



Oito anos de prisão para 'cérebro' de burlas a seguradoras

GUIMARÃES O Tribunal de Guimarães condenou ontem a oito anos de prisão o principal arguido num megaprocesso por burlas a companhias de seguros através de acidentes forjados.

O arguido, gerente de uma oficina de reparação de automóveis em Guimarães, foi condenado por 21 crimes de burla relativa a seguros e por 21 crimes de falsificação de documento. A oficina foi condenada ao pagamento de uma multa de 120 mil euros.

O advogado garantiu que irá recorrer da decisão.

Dos 40 arguidos do processo, apenas dois foram absolvidos, tendo os restantes 38 "apanhado" penas de prisão suspensas na sua

execução ou penas de multa.

A suspensão das penas fica condicionada ao pagamento de quantias entre os 500 e os 2000 euros a diversas instituições, entre as quais corporações de bombeiros, Prevenção Rodoviária Portuguesa, Associação Portuguesa de Seguradoras e Centro de Medicina de Recuperação de Alcoitão.

Vários dos arguidos terão de pagar um total de 174 mil euros às companhias de seguros lesadas.

"Os crimes são graves, muito graves", sublinhou o juiz presidente do coletivo, lembrando que os lesados com a atuação do arguido são as companhias seguradoras e todos aqueles que pagam os prémios de seguros "a tempo e horas".